

Empreender tornou-se uma saída para quem busca autonomia financeira e sobrevivência diante do desemprego estrutural que assola o país. Nas principais capitais, como São Paulo, o setor de serviços é o principal responsável pela movimentação da economia, no entanto, sua fragilidade é exposta em momentos de crise como a da covid 19, trazendo problemáticas que envolvem desigualdade social, precarização do trabalho e ausência de auxílio do Estado ao microempreendedor.

É inegável o impacto do novo coronavírus na economia mundial, porém, o diferencial para a superação dos desafios deixados por ela, foi o tratamento que cada governo ao redor do mundo ofereceu à população, principalmente aos comerciantes e trabalhadores autônomos dependentes de uma renda diária. A princípio, a ideia de lockdown, por mais radical que pareça, é a que efetivamente diminuiu o número de contaminados ao redor do mundo e desacelerou o contágio enquanto não se iniciava as campanhas de vacinação.

No Brasil, a demora para se decretar lockdown, resultou no maior número de contaminados, além de uma desaceleração do comércio, visto que ao invés dele, decretou-se horários parciais de funcionamento que ao se considerar o contexto de crise, mostraram-se pouco lucrativos. Assim, os principais prejudicados foram os comerciantes locais, pois o governo, não ofereceu auxílio necessário, indo além do emergencial que sanava apenas as necessidades básicas. Além da falência de muitos microempreendedores, viu-se também o retorno de milhões de brasileiros à linha da miséria.

Fica evidente o desamparo do trabalhador brasileiro mediante o Estado que o enxerga como uma engrenagem que apenas “aquece” a economia e não como cidadão digno de direitos inalienáveis, como o da vida. Para a superação de desigualdades, a instituição de uma renda mínima universal à toda população é o primeiro passo. A fim de resgatar o pequeno comerciante, parcerias entre o governo federal e grandes bancos, pois ao injetar dinheiro nos comerciantes locais, articula-se uma rede que possibilita também retorno aos investidores e especialização dos pequenos comerciantes.